

Cacique vendia madeira da reserva de Mangueirinha

CURITIBA (Da sucursal) — O delegado da Funai para o Sul do Brasil, Egídio Battistelli, admitiu que existe corte ilegal de madeira nativa na reserva indígena de Mangueirinha, no Sudoeste do Estado.

Segundo Battistelli, a Funai apurou que o próprio cacique da reserva, Jovelino Palhano, trabalhava como vendedor das toras cortadas — na sua maioria, proveniente de araucárias. "A situação está controlada" — disse ontem Battistelli, que segunda-feira que vem acompanhará um grupo de autoridades — entre elas o promotor Olímpio Sotto Maior, do Meio Ambiente, e o presidente do ITCF, Stênio Jacob — até o local do desmatamento. Por ser tutora da reserva, a Funai foi autuada há duas semanas pelo ITCF e deverá pagar multa de NCz\$5 mil.

Madeireiros culpados

"Nós vamos recorrer da multa" — adiantou o delegado da Funai. Battistelli acredita que "os criminosos são os madeireiros que compram a madeira". Ele acrescentou que entre as 60 reservas administradas pela Funai no Sul e em São Paulo, Mangueirinha é a única onde ocorre derrubada ilegal. "Vamos ter que ir até o local para verificar quem são os responsáveis" — disse Jacob. Ele acha que, após um exame detalhado da situação, a Justiça poderá decidir se vai ou não indiciar os índios que vendiam a madeira.

Seis índios da reserva de Mangueirinha estiveram ontem à tarde na Promotoria de Garantia dos Direitos Constitucionais e Meio Ambiente, lavrando uma denúncia contra o cacique Palhano e o vice — cacique José Carlos Gabriel. "Este cacique é um ditador e tem que ir para a cadeia" — disse Francisco Luís dos Santos, que foi expulso da reserva há alguns anos com sua família. Ele apresentou ao promotor uma lista com os nomes de vários madeireiros de Coronel Vivida, que estariam explorando a madeira de Mangueirinha sob autorização de Palhano.

Críticas e denúncias

"Estão acabando com a floresta" — denunciou o índio Francisco Cipriano de Paula. Ele e os outros indígenas que vieram a Curitiba estão receosos de voltar a Mangueirinha. "Eu acho que o cacique pode querer se vingar da gente por termos feito denúncias" — disse de Paula. Ele garante que o dinheiro arrecadado por Jovelino Palhano com a venda das araucárias não é usado na comunidade. Mangueirinha tem 2.100 índios caingangues dentro da reserva.

A comissão voluntária de índios que foi à Promotoria não poupou críticas a ninguém. Eles disseram estar "cansados de avisar a Funai de que havia corte de madeira". Francisco Luís dos Santos chegou a apresentar uma procuração assinada por um madeireiro — Norberto Ferreira de Souza, de Coronel Vivida — em que ele diz ter retirado madeira da reserva sob autorização da Funai e dos caciques locais. Quanto ao Conselho Indígena da região de Guarapuava, a qual Mangueirinha estaria subordinada, os índios afirmaram que "a comunidade só vê o presidente do Conselho, Pedro Cornélio, quando a Funai quer, já que ela foi quem o escolheu para a presidência".